

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

N.º 1355



Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR

Redacção e Administ. — Rua Dr. Martinho Simões

Comp. e Imp. na Tip. Papeltipo, L.da — Pontão - Avelar DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

TELEFONE 4 23 13 — Figueiró dos Vinhos

PORTE  
PAGO

## Como vai a Saúde por Figueiró? Escultores TRÂNSITO: o mesmo problema de sempre

### O Delegado de Saúde fala ao nosso Jornal

Ultimamente tem tido relevante difusão no nosso País um slogan bastante sarcástico: *A saúde está doente em Portugal*. Pela nossa parte, dado o nosso conhecimento, embora um pouco superficial de grande parte do continente, julgamos que existe algo de exagero nesta irónica afirmação, e ainda recentemente o afirmámos no «Jornal do Fundão», referindo-nos aos modelares serviços hospitalares que verificamos naquela importante vila da Cova da Beira, dizendo que ali, a doença está saudável.

Também em Figueiró me é sumamente grato verificar que um escol de médicos têm assegurado com muita eficiência a assistência pública e particular ao concelho com o auxílio de competente pessoal de enfermagem.

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o Hospital de Figueiró deixara de ser administrado pela Misericórdia e que se pensava em outros voos em prol da saúde pública do nosso concelho procuramos, a fim de informarmos os nossos leitores, contactar alguém que melhor estivesse dentro do assunto.

Para satisfazer o nosso desejo, ninguém estaria em melhores condições que o Delegado de Saúde, motivo por que procurámos o sr. Dr. Manuel Alves da Piedade que amavelmente acedeu ao nosso pedido.

Começámos por perguntar ao ilustre clínico se após a transferência da administração dos serviços hospitalares, da Mesa da Misericórdia para a Comissão Instaladora se tinham processado grandes alterações, e a resposta não se fez esperar:

*Como todos sabem, a lei determinou que todos os Hospitais concelhios passassem a ter Comissão Instaladora, dependente directamente da Direcção Geral de Saúde e desligada totalmente da Misericórdia. Esta cede o edifício e o equipamento e obriga-se, no primeiro ano de instalação, a liquidar os encargos hospitalares, se tiver rendimentos para isso.*

Consta que a situação económica do Hospital é precária e que há ordenados do pessoal em atraso e contas de fornecedores por liquidar o que é de estranhar. O que se lhe oferece dizer sobre estas possíveis anomalias?

*De facto é verdade; O pessoal ainda não recebeu o 13.º mês de 1976, tem todos os retroactivos do tempo da Comissão Administrativa anterior por receber, assim como ainda não recebeu o aumento dos 15%. Esta situação deficitária que bastante preocupa a Comissão Instaladora deve-se a que a Misericórdia ao entregar-nos a gerência nos legou um passivo superior a 400 mil escudos e uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos com o saldo de 9.713\$30. Isto tudo porque durante os últimos anos não se dignou a referida Comissão Administrativa apresentar em devido tempo os orçamentos anuais por receber a respectiva comparticipação do Estado.*

Sendo a situação tão crítica, sobretudo no respeitante ao pessoal, não deveria a Misericórdia procurar ajudar a resolver os problemas financeiros desses trabalhadores?

*De facto houve tentativas e várias insistências, não só da Comissão Instaladora como também do Director de Saúde de Leiria procurando que a Misericórdia como era seu dever e como determina a lei cedesse ou emprestasse os rendimentos de 150 mil escudos que tem depositados nos Bancos, mas até esta data nem a actual Comissão Instaladora nem ao Director de Saúde foi facultada a referida verba que, em certa medida iria colmatar algumas dívidas mais antigas e outras de maior urgência na sua liquidação.*

É natural que, devido ao aumento dos ordenados e com os encargos cada vez maiores com os doentes os orçamentos actuais sejam bem diferentes dos anteriores. Terá o sr. dr. facilidade neste momento de me fornecer alguns números pelos quais, mesmo que de grosso modo, possamos fazer um juízo aproximado?

*Para o esclarecer neste assunto basta que lhe diga que a despesa apresentada pela Misericórdia em 1976 foi de cerca de 718 mil escudos e que o nosso primeiro orçamento para o ano de 1977 já aprovado foi de 3.917.000\$ (três mil novecentos e sessete contos).*

Pensando agora mais no futuro, gostaria que o sr. dr. nos falasse de projectos e as-

Simões de Almeida

O artigo que publicamos sobre a actividade escultórica dos geniais artistas Simões de Almeida, Tio e Simões de Almeida, Sobrinho, que foram figueiroenses ilustres, da autoria do nosso colaborador Fernando Pires, teve, por parte da Câmara Municipal, excelente receptividade.

Por proposta do senhor engenheiro Godinho, responsável pelo pelouro do Turismo, foi deliberado organizar uma Comissão Executiva, com vista a homenagear postumamente aqueles vultos nacionais. O distinto vereador justificou a sua bem fundamentada proposta na necessidade de se perpetuar a memória dos valores para enriquecer a cultura portuguesa. Posteriormente tivemos conhecimento que, com o mesmo entusiasmo que lhe merecem estes assuntos, expôs a pretensão bem documentada da homenagem a Secretaria de Estado da Cultura.

A Regeneração, sem falsa modéstia, congratula-se por, com a sua crítica construtiva, ter contribuído para a promoção da justa homenagem.

### David Soares Antunes

Acompanhado de sua Esposa sr.ª D. Isabel Delfina Pardal recebemos na nossa Redacção cumprimentos do nosso estimado assinante sr. David Soares Antunes, digno Tesoureiro da Fazenda Pública em Setubal, que entre nós se demoraram alguns dias, aproveitando a ocasião para efectuar o pagamento da sua assinatura com grande margem de adiantamento. Bem haja!

### Romiro da C. Antunes

Tivemos o prazer de cumprimentos deste nosso assinante muito dedicado, que vinha acompanhado de sua Esposa D. Maria Alice Martins S. Antunes e filhas meninas Maria do Rosário e Maria da C. Simões Antunes, residentes em Barreiro. O nosso bom amigo, satisfaz com grande margem, o pagamento da sua assinatura. Gratos pela gentileza.

Já o jornal «A Regeneração» se referiu a este problema, mas como pensamos tratar-se de um assunto demasiado importante, tão importante que não deve ser abandonado, voltamos hoje a abordá-lo.

Em primeiro lugar temos de manifestar o nosso desacordo em relação à decisão da RODOVIÁRIA NACIONAL ao centralizar todo o movimento de autocarros na antiga agência da Viação Cernache, sita na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros. Na realidade, o contínuo estacionamento de autocarros naquela artéria principal da vila, por vezes, dificulta em muito o trânsito que na mesma se processa.

Em segundo lugar queremos manifestar o nosso pesar pelo constante desrespeito das placas que indicam proibição de estacionamento. Continuamos a ver automóveis estacionados mesmo em frente de placas que sinalizam precisamente o contrário. Continuamos pois a perguntar:

Se ninguém respeita as placas, se ninguém as faz respeitar, então qual é a função delas? Serão só um enfeite das ruas da vila? Somos forçados a concluir que sim, ainda que com bastante mágoa. Efectivamente se assim não fosse não veríamos constantemente, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, estacionamentos feitos em ple-

na desobediência relativamente às sinalizações aí existentes com a agravante de se alternarem com outros com por cento legais e que forçosamente obriga os veículos em circulação a realizarem autênticas gincanas.

Insistimos também em alertar todos os automobilistas para o perigo que representa um estacionamento em frente do Club Figueiroense. Vejamos porquê: se, no referido local, estiver um veículo estacionado e se, no sentido Castanheira-Figueiró, circular um outro veículo acontece que este só vê aquele quando está muito próximo dele, e se, por mera casualidade, houver um outro veículo que circule no sentido contrário o segundo veículo, ou seja o que supomos a circular no sentido Castanheira-Figueiró e considerando que ambos estão à mesma distância do estacionado o segundo veículo, como dizíamos, só terá duas alternativas: ou bate no veículo estacionado, ou bate no veículo que circula.

Apelamos pois para as autoridades deste concelho a fim de que tal estado de coisas deixe de se verificar, na certeza de que com a actualização drástica das mesmas, impedindo tais estacionamentos estar-se-à a contribuir para o bem e para a segurança de todos.

Luis Filipe S. Lopes

### Abílio David dos Reis

Após alguns dias de visita a seus familiares, acompanhado de sua Esposa D. Hermínia Abreu Reis, vieram apresentar-nos cumprimentos e actualizar a sua assinatura com grande adiantamento, estes nossos dedicados amigos, com residência fixa em Cascais. Os nossos agradecimentos.

### João Dias Graça

Regressou a Lisboa após alguns dias entre nós, o nosso estimado assinante sr. João Dias Graça, funcionário superior dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, acompanhado de sua Esposa D. Ana Luiza A. Freitas Graça, com quem tivemos grato convívio que muito nos apraz salientar.

## O BAR DO PARQUE

Para substituir a barraca desmontável que todos os anos se armava e desarmava no Parque, por ocasião das Festas da Feira com perda de tempo e de dinheiro, a Câmara Municipal tomou a iniciativa de mandar construir, em blocos de cimento, um airoso e funcional BAR, ao qual nem sequer faltarão as instalações sanitárias, cuja necessidade tanto se fazia sentir no local.

Este melhoramento que se pagará por si próprio, ficará com anexos que permitirão à juventude, e não só, passarem ali salutar horas de repouso e recreio na época estival.

— Cont. na pág. n.º 4

— Cont. na pág. n.º 4



# PARTIDO SOCIALISTA

Publicamos a seguinte carta que nos foi dirigida pelo Secretariado da Secção concelhia de Figueiró dos Vinhos, do Partido Socialista, assinada pelo seu Secretário da Organização e Informação

Ex.mo Senhor :

A propósito da notícia inserta no quinzenário que V. Ex.ª dirige, n.º 1.353 de 1 do corrente, intitulada «Figueiró dos Vinhos — Um Impasse que se mantém» de autoria de Luís Filipe da Silva Lopes, e cujo conteúdo versa, ou melhor tenta «falar» algo sobre o momento de política local, que se atravessa neste concelho, o Secretariado da Secção Concelhia do Partido Socialista de Figueiró dos Vinhos, vem solicitar a V. Ex.ª, ao abrigo no disposto no Artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro, que seja publicado nesse quinzenário, o seguinte esclarecimento:

1. Ao autor da notícia — Luís Filipe da Silva Lopes — parece muito lógico que os elementos do PPD/PSD votem no seu candidato. Também poderíamos concordar, se tal indivíduo não quizesse fazer passar gato por lebre, e que não deixasse nas entrelinhas que parece ilógico os elementos de outro partido votarem no candidato do P. Além de este Secretariado se congratular de elementos de outro partido reconhecerem valor pessoal a um seu elemento que o leva a ser apoiado por homens de coloração política diversa — o que significa tolerância ideológica, e saber estar em democracia — este Secretariado interroga-se sobre se esse tal autor da notícia, acharia mais lógico que os elementos do P. S. votassem num seu candidato e os do outro partido tentassem eleger um seu elemento vendo-se assim, eleito, o elemento do PPD/PSD para presidente da Assembleia Municipal. Tal é o pensamento «lógico» dos elementos do PPD/PSD e, pelos vistos, também o do sr. Luís Filipe.

2. Sobre a Câmara Municipal o sr. Luís Filipe ou ignora o que vai pela nossa Terra ou mente com intuito de fazer acreditar nele quem não sabe o que aqui se passa. Explica-se ao sr. Luís Filipe, e tentamos esclarecer o público, que devia ser credor

do maior respeito da parte de quem informa:

a) — O vereador Afonso Henriques Rosa Morgado (P. S.), renunciou ao seu mandato na sessão da Câmara de 29/3/77;

b) — Quanto sabemos, o vereador José Mendes Barreiros (C. D. S.) renunciou também no decurso do mês de Fevereiro passado;

c) — É lamentável que o signatário do artigo «Figueiró dos Vinhos — um Impasse que se mantém» publicado no n.º 1.353 de «A Regeneração», não diga isto, e não diga que entretanto o presidente da não existente Câmara de Figueiró dos Vinhos não chamou conforme a Lei lhe impõe (Art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 e 34.º do Decreto-Lei n.º 701-A/76, ambos de 29 de Setembro) os restantes elementos das listas, das quais entretantes houve renúncias;

d) — É indecoroso por falho de verdade o facto de o sr. Luís Filipe dizer que nenhum dos elementos referidos foram a qualquer sessão. E, por outro lado, poderá esse mesmo sr. dizer-nos onde existe «a lei» que mesmo sendo «ambígua» diz que um vereador só pode pedir a demissão depois de tomar parte activa, em pelo menos uma sessão, bem como um vereador só pode ser demitido depois de dar cinco faltas consecutivas?

Leia o sr. Luís Filipe o Art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 701-B/76 que já se referiu, e lá encontrará que perde o mandato quem faltar a duas sessões.

e) — sr. Luís Filipe também é caricato vir dizer que um vereador só pode ser considerado faltoso depois de ter ido a, pelo menos uma sessão (o que aliás não se deixou de verificar;

Permita-nos, tomando as suas palavras, concluir que certamente nunca foi faltoso por não ter ido às aulas na escola, durante o ano, apresentando-se à última.

Valha-o Deus sr. Luís Filipe da Silva Lopes. Que interesses defenderá o sr. para tentar vir «esclarecer», da forma como o fez naquele artigo, os leitores respeitáveis de «A Regeneração»?

O Secretário da Org. e Inf.

Segue-se a assinatura devidamente reconhecida.

## Falta de Espaço

Por falta de espaço não foi possível a publicação de um assunto de interesse para os lugares de Pinheiro do Boim, Lameiras Cimeira e Fundeira e outros lugares do concelho de Pedrógão Grande, o que faremos no próximo número, pelo que pedimos imensa desculpa aos nossos amigos e prezados naturais daquelas localidades.

Também, relativamente a festas regionais realizadas, referir-nos-emos no próximo número.

## LEITE MOLICO

Não vamos anunciar aos nossos estimados leitores a chegada à nossa terra do afamado leite em pó MOLICO, que sabemos ter deixado de existir há já alguns meses, mas, porém, presagiar que à semelhança de outras coisas mais, logo seja aumentado o preço, aparecerá com abundância de um dia para outro, com os rótulos de preços emendados ou não.

Assine este JORNAL

## Fragmentos da nossa História

Saudação de despedida do Gen. Francisco Costa Gomes, em Junho de 1969 às tropas que comandou desde Setembro de 1965 até àquela data «Soldados de Moçambique: Vós traçais com abnegação e sacrifício, com o vosso sangue e a vossa carne os superiores destinos da nossa Pátria.

A vossa coragem, a vossa lealdade, a vossa determinação de lutar e vencer são um marco glorioso da História de Portugal.

Perante a descrença sem virilidade, o pacifismo sem grandeza, e o derrotismo de todo o mundo ocidental, os espíritos esclarecidos aprendem convosco o valor inconfundível das virtudes da raça e da civilização portuguesa.

A vossa bravura, a vossa vontade, o vosso heroísmo e os vossos feitos de armas são um capítulo novo na História de Portugal e da humanidade.

Vós, praças, sargentos e oficiais do Exército de Portugal, vós que sois o Povo Português no finito e no transitório do dia a dia, o infinito e o eterno dos destinos de Portugal.

Soldados de Moçambique: Tenho o alto privilégio de ser um camarada vosso e tive desde Setembro de 1965 a subida honra de comandar homens que num mundo de dúvidas, lutam por uma certeza, Portugal.

A memória dos nossos mortos o meu infinito respeito e o meu sentido silêncio, na morte desses heróis radicados no próprio sentido da vida nacional.

Aos nossos feridos, aos nossos doentes, aos que sofrem na carne e na alma por um Portugal eterno, a minha profunda gratidão e orgulho de português; nos nossos sofrimentos se sublimam as virtudes da Raça e se edifica a grandeza da Pátria.

Ao despedir-me testemunho-vos a mais profunda gratidão, a minha maior admiração e amizade.

Triste por voltar mais uma página da minha vida militar, por sair do vosso convívio e camaradagem, alegrar-me a tranquila certeza de deixar nas mãos firmes de vontades que não quebram, a segurança, a ordem e o futuro desta parcela de Portugal eterno.

## AGRADECIMENTO

Em acção de graça obtida com devoção na Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga, o sr. D. C. N. P. do B. pediu-nos a publicação do facto concedido como manda aquela Novena, desejo que satisfazemos com respeito e prazer.

## FLÁVIO R. MOURA

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto sábados das 10 às 12,30.

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Ourivesaria LOURENÇO

Prata - Ouro - Relógios - Ótica - Máquinas de Costura - Electro-Domésticos

Os nossos baixos preços valem altos descontos

Compre mais barato pagando a pronto

Oficina de reparações para todos os artigos que vendemos

TELEF. 42105

FIGUEIRO DOS VINHOS

## F. R. FERREIRA, L.DA

CONFECÇÕES — LANIFICIOS — CHALES E COBERTORES

TELEF. 42303

FIGUEIRO DOS VINHOS

CONFECÇÕES - CAMISARIA - CHAPELARIA - VIDROS

## CASA MARCOLINO

De MARCOLINO DA SILVA LADEIRA

Sedas, Retrozaria, Malhas, Fanqueiro, Fazendas de Lã, Miudezas, Gravataria e Tecidos de Algodão

Telefone 4 24 59

FIGUEIRO DOS VINHOS



## Antero A. Simões Seguro & C.a, Lda.

LANIFICIOS, CHALES E COBERTORES

TELEF. 4 23 24

FIGUEIRO DOS VINHOS

## MANUEL ALVES DA PIEDADE

DELEGADO DE SAÚDE

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS TODOS OS DIAS

TELEF. 42418

FIGUEIRO DOS VINHOS

## A TENDINHA

O estabelecimento modelar de RESTAURANTE, CERVEJARIA e CAFÉ, onde se servem os melhores, mais variados petiscos e refeições aos preços mais populares.

Combine os seus encontros na TENDINHA onde sentir-se-á bem e ao nível de esmerado serviço, sua exigência e melhor economia.

TENDINHA para o seu convívio, na

Rua Dr. José Martinho Simões

FIGUEIRO DOS VINHOS

## FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefs. 42234 e 42521

FIGUEIRO DOS VINHOS



# ALCOOLISMO

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa distribuiu 50.000 exemplares de um impresso de propaganda de quanto álcool consome um bebedor segundo o Quadro do grau alcoólico das bebidas mais comuns, seguintes:

1 Copo de vinho (1 del) 11 a 14.º . . . . .	— 12 ml.
1 Aperitivo cerca de 15.º . . . . .	— 15 ml.
1 Cálice de bagaço cerca de 15.º . . . . .	— 15 ml.
1 Whisky cerca de 22.º . . . . .	— 22 ml.
1 Cerveja cerca de 15.º . . . . .	— 15 ml.
1 Imperial (fino) cerca de 10.º . . . . .	— 10 ml.

Suponhamos um bebedor (sóbrio) que consuma:

Ao Almoço — 2 copos de vinho a 12.º — 24 ml. de álcool  
 À Tarde — 1 cerveja (2,5 del.) a 6.º — 15 ml. de álcool  
 Ao Jantar — 2 copos de vinho a 12.º — 24 ml. de álcool

Durante um ano (365 dias) beberá:

$$\frac{(24+15+24) \times 365}{1.000 \text{ ml.}} = \frac{63 \times 365}{1.000} = \frac{22.995}{1.000} = 22,995 \text{ litros}$$

Pelo corpo deste bebedor passarão durante o ano 23 litros de álcool puro

Um indivíduo normal destroi este álcool sem graves consequências, mas há quem beba 4, 5, 6, . . . . . 10 . . . . . vezes mais.

POBRE FIGADO?!... POBRE CÉREBRO?!...

(O álcool alimenta os hospitais, os manicómios, as cadeias, os cemitérios...).

E você? Quanto bebe?

Faça as suas contas pelo quadro atrás indicado, reservado expressamente para si, e terá:

$$\frac{(\text{ml.}) \times 365}{1.000} = \frac{\times 365}{1.000} = \frac{\quad}{1.000} = \dots\dots\dots$$

Litros de álcool puro que passam pelo seu corpo, durante o ano

É ou não verdade que o princípio da leitura lhe despertou pouco interesse?

Teve ou não uma surpresa?

Verificou ou não que valeu a pena ler?

Chegou ou não a conclusões que o deixaram estupefacto?

Defenda-se a si próprio.

Seja sóbrio na bebida, como em tudo na sua vida.

Trave a tempo para evitar o desastre.

## Desastre de Viação BAPTIZADOS

No passado dia 31 de Maio na Estrada de Coimbra, próximo de Cernache dos Alhos, cerca das 19 horas, quando regressavam à nossa terra, Ruben Cardoso Furtado no nosso conterrâneo, ilustre Gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Tomar, sua Esposa D. Laura Maria Simões Rodrigues e sua sogra D. Adriana Simões Rodrigues, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Estevão Rodrigues, sofreram um desastre com o seu automóvel conduzido pelo primeiro, tendo do acidente saído sem consequências, apenas D. Laura. Os restantes, atingidos com ferimentos de certa gravidade, foram transportados ao Banco do Hospital da Universidade de Coimbra onde receberam os necessários socorros, findos os quais, cerca da meia noite regressaram às suas residências.

As causas do acidente foram o inesperado aparecimento de um veículo de um dos lados da estrada, não permitindo evitar o acontecimento.

D. Adriana tem feito a sua vida normal, o mesmo não acontecendo com Ruben Furtado, que embora venha a reagir progressivamente, não está ainda completamente restabelecido.

A Regeneração faz votos para que se concretize em breve a entrada em plena actividade, dos doentes.

Receberam o Santo Sacramento do Baptismo, na Igreja Matriz da nossa terra:

No dia 10 de Junho findo, Carlos Alberto Francisco Silva, do lugar de Carapinhal, filho de D. Maria Rosa Francisco Silva e de José Carlos Mendes C. Silva. Foram padrinhos D. Madalena de Jesus M. Silva e João Mendes da Conceição Silva. Após a cerimónia, realizou-se a festinha em casa dos pais do Carlitos.

— No mesmo dia, Mónica Sofia da Silva Vitorino, filha de D. Irene Soares da Silva Vitorino e de Hermenegildo Ladeira Vitorino, das Bairradas. Teve como padrinhos sua prima senhorinha Maria do Rosário Simões Antunes e o moço José Luís Valente Pereira de Almeida.

Todos residentes em Lisboa, deslocaram-se à nossa terra, de preferência, para concretizarem o nome ao seu «rebetinho». Seguidamente teve lugar a festa em casa dos Avós, em Bairradas.

A Regeneração felicita os Pais e faz votos para que estejam reservadas aos bebés as maiores venturas.

## AUTO-TENDA

VENDE-SE por preço convidativo, praticamente nova, para duas pessoas.

Tratar nesta Redacção

## Pagamento de Assinaturas

Tiveram a gentileza de nos procurar para actualizarem a posição das suas assinaturas, o que muito nos sensibiliza, os nossos prezados assinantes, senhores:

Amândio Duarte Canelas Pedrógão Grande, D. Maria Augusta Rosa de Abreu-Ansião, José Costa dos Santos-Bobadela, por intermédio do seu e nosso amigo também assinante sr. Marcolino da S. Ladeira, Armindo Rosa Lopes, Alberto de Jesus Portela, José Luís Calheiros Ferreira e Basílio Ribeiro Moutinho, de Figueiró dos Vinhos, Adelino Joaquim Coelho - Horta do Lagar, Figueiró, Álvaro de Jesus Baptista - Muge, por intermédio do nosso assinante sr. Américo Anjos Gomes, Adelino Almeida, José Maria Silveiro, Joaquim Leitão Mendes, António Luís - Figueiró, Álvaro Nunes Vaz - Almada e Adérito dos Santos Simões Arinto - Portozendo, por intermédio de seu irmão sr. Adérito dos Santos Simões Arinto, também nosso assinante.

## Placa de sinalização a criar dificuldades

Talvez por obra de «garotada», encontra-se a criação de dificuldades aos automobilistas, a placa junto da bifurcação da Estrada para Bairradas e Várzea Redonda. Quem se dirige para Figueiró, principalmente utentes estranhos, que chegam à curva antes do cruzamento, mais propriamente onde termina o chamado atalho do Senhor Jesus, topa com a referida placa, mal voltada, a indicar prioridade, obrigando assim a diminuir a marcha a quem tem verdadeiro direito a ela.

Tivemos oportunidade de parar junto dessa placa e na verdade não é ali que se constata acentuada posição que prejudique o viajante do lado de Cernache do Bonjardim, mas, na prática, já assim não acontece. Sugerimos que seja voltada mais para a Várzea ou fixada um pouco dentro da respectiva estrada, pois é a quem dali vem, que mais interessa.

## FALECIMENTO

José da Costa

Natural do vizinho lugar de Carapinhal, residente em Carregado, faleceu no dia 9 de Maio último, José da Costa, deixando viúva D. Ermelinda da Conceição Costa e filhos D. Maria Júlia da Conceição Costa casada com José Luís Nunes, residentes em Cascais, José Maria da Conceição Costa casado com D. Olga Maria de Abreu Costa, residentes no Brasil e D. Maria da Conceição Costa, residente em Carregado. Era irmão de D. Maria do Carmo Arraia, nossa assinante muito dedicada, residente em Cascais.

Os restos mortais de José da Costa foram sepultados no cemitério do Carregado e o seu funeral muito concorrido. A Regeneração deseja às famílias do falecido, condolências muito sentidas.

## PIQUENIQUE dos Figueiroenses Retornados de Moçambique

Projecta-se para o próximo mês de Agosto, em lugar a indicar, uma festa de confraternização dos figueiroenses retornados de Moçambique, em continuação dos programas que anualmente se realizavam em Lourenço Marques, Beira e Nampula. No próximo número será feita referência ao facto. Entretanto, solicita-se contacto com A. David dos Reis.

## VENDE-SE

Terreno com a área de 2.285 metros quadrados, situado na Rua Major Neutel de Abreu, desta Vila, possuindo o projecto para construção.

Tratar com:

Manuel da Silva Nunes  
 Telefone 4 24 77  
 Figueiró dos Vinhos

## Esc. de Corte e Alta Costura Figueiró dos Vinhos

A funcionar todos os dias úteis para confecção de toda a gama de vestuário, nomeadamente vestidos de Noiva e de Baptizados, instalou-se este modelar estabelecimento na Rua Luís Quaresma (Vale do Rio), sob a direcção de pessoal técnico competente.

A Escola passa o respectivo diploma de habilitação. Deste modo, as Senhoras e Meninas terão possibilidade de adquirirem ou enriquecerem as suas habilitações de donas de casa e profissionais.

Das 9 às 12 h. e das 14 às 19 h. de 2.ª a 6.ª feira.

Sábados das 9 às 16,30 h.

Em Tomar, Rua dos Moínhos, 85 com o Tel. 3 36 09.

Directora de corte e alta costura: — Dária Marques Flores Diniz dos Santos.

## Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 h.  
 5.ª das 15 às 17 horas

Telef. 4 24 18

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CUNHA & RAMOS, LDA.

Móveis em madeira e metálicos

Oficina de Marcenaria

Tapeçarias, Estofos e Decorações

—+—+—

TELEFONE 4 22 64

R. Dr. Manuel Simões Barreiros — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACESSÓRIOS OLEOS

Agentes dos Pneus:

BATERIAS

MABOR, MICHELIN,

Serviço de Pronto Socorro

FIRESTONE e DUNLOP

## REPARAÇÕES MECÂNICAS

— DE —

Joaquim António & Arlindo Mendes Serra, Lda

SERRADA DA MATA — CHÃO DE COUCE

TELEFONE 3 22 41

Saques Bancários:

Recibos à cobrança:

Serrada da Mata - Avelar

Serrada da Mata - C. de Couce

## MANUEL DOMINGUES

Vidraça, Drogas, Oleos, Tintas, Vernizes, Camas, Lavatórios, Colchões de palha e arame, Mobílias completas e Móveis avulso, Louças de ferro esmalte e alumínio, Pregaria, Folha de Flandres, redes e arames, Cimentos «Pataias» e «Liz», Cal Hidráulica «Martingança», Tubagem de fibrocimento Galvanizados

TELEF. 4 23 15

FIGUEIRO DOS VINHOS



## Como vai a Saúde por Figueiró?

Cont. da pág. n.º 1

pirações desta Comissão Instaladora de que é principal responsável. Há efectivamente algo que possa influenciar radicalmente a panorâmica sanitária do nosso concelho.

Tem a nossa Comissão grandes aspirações, e se elas se concretizarem pode crer que o nosso concelho ficará altamente beneficiado. São elas, resumidamente, as seguintes:

A) Instalação de um Laboratório de Análises Clínicas para o Norte do Distrito de Leiria, que já está autorizado a funcionar, só faltando para isso as instalações. Este Laboratório foi por nós pedido em vários ofícios após uma reunião em 10 de Dezembro de 1975 no Centro de Saúde com as entidades responsáveis pela saúde do Distrito de Leiria.

A este propósito, em Agosto do ano passado, solicitámos à Câmara de Figueiró dos Vinhos que cedesse ou vendesse o terreno para a construção do referido Laboratório, atendendo ao enorme benefício que isso representava para a população do concelho a contribuição para o progresso desta terra. Tive conhecimento no verão do ano passado, pela leitura de um jornal local que «A Câmara de Figueiró dos Vinhos ia dotar a nossa vila de um Laboratório de Análises Clínicas». Oficialmente da Câmara de então não tive resposta nem consta em nenhuma acta das sessões camarárias que esse assunto fosse sequer abordado.

B) Plano de Realizações (Obras e Equipamentos) para ser considerado no IV Plano de Fomento, consta a construção de 2 blocos residenciais para médicos e enfermeiros, no total de 16 residências; ampliação do Hospital; equipamento da Maternidade e de novas consultas de especialidades, tudo orçado em 14.650 contos.

C) Equipamento de Estomatologia no valor de 416.549 escudos, já adquirido e a ser, em breve instalado no Centro de Saúde.

D) Instalação de Serviços de Radiografia de apoio aos 3 concelhos do norte do Distrito de Leiria, orçamento ainda não apresentado.

E) Criação de novas consultas de Oftalmologia, otorinolaringologia, neurologia, ginecologia e cardiologia, etc.

F) Instalação de um lar para a terceira idade e Centro de Dia — orçamento que ultrapassa os 10 mil contos ainda não apresentado.

Sobre esta última aspiração, devo informá-lo que tem sido preocupação constante do actual Delegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos aliviar o Hospital do número cada vez maior de pessoas asiladas que deveriam estar num Lar para a terceira idade com pessoal especializado e com instalações adequadas. Deste grave problema hospitalar alertámos as Direcções da Misericórdia, sem que

dessas tentativas houvesse qualquer ressonância. Em face disso em 21 de Fevereiro de 77 apresentámos oficialmente um relatório ao sr. Director de Saúde de Leiria e à Comissão Directiva do Instituto da Família e Acção Social de Leiria, solicitando urgentemente que este problema fosse resolvido, baseado em que o hospital era ocupado em 80% por pessoas idosas que necessitavam estar em Lar da terceira idade prejudicando com essa ocupação a assistência aos doentes que muitas vezes são enviados a Coimbra por falta de vagas no nosso Hospital e baseado ainda em existirem no nosso concelho mais de 2.130 pessoas com idade superior a 60 anos e entre elas cerca de 100 com necessidade de internamento em Lares de pessoas idosas.

A Excelentíssima Direcção do I. F. A. S. de Leiria fez estudos sumários, enviou um relatório e a nossa exposição para Lisboa, propondo que empreendimento que pretendemos para o nosso concelho seja incluído no Plano de Investimentos 1978 (ofício do I. F. A. S. datado de 18 de Abril de 1977).

Depois desta exaustiva narração tão aliciança para quem vive com interesse os problemas de Figueiró, o nosso distinto interlocutor que não quizemos interromper no seu vibrante diálogo que foi quase monólogo, terminou assim:

Como vê, se tudo isto se conseguisse estamos certos de que o nosso concelho tinha possibilidades dentro de poucos anos se orgulhar de ser dos primeiros do Distrito de Leiria no campo da assistência social, da medicina preventiva e curativa.

Com o registo destas últimas palavras do Dr. Álvaro da Piedade terminou o encontro que lhe havíamos proposto. O que mais nos surpreendeu, agradavelmente, foi o seu contagiante optimismo em relação ao futuro dos problemas da assistência. O seu interesse pela causa e a esperança da realização são dois factores inseparáveis.

Fernando Pires

## O BAR DO PARQUE

— Cont. da pág. n.º 1

Não se trata de qualquer iniciativa com fins lucrativos para a Câmara, visto que, depois de pago, qualquer rendimento que possa dar, reverterá em favor de colectividade locais.

A Câmara Municipal pretende, deste modo, promover o Turismo, servindo ao mesmo tempo as colectividades.

Será mais uma obra válida para os figueiroenses aplaudirem, e os pregoeiros da desgraça comentarem destrutivamente. O contrário seria de estranhar.

Visor X

## Estadias em Figueiró

De visita a seus familiares e amigos, estiveram entre nós os nossos estimados assinantes e amigos, que se encontram já nas suas actividades:

Carlos Alberto de Almada Lacerda e Esposa D. Maria Júlia Ferreira Mercês de A. Lacerda - Lisboa, Américo Martins da Silva e Esposa D. Maria Amália Silva Reis - Amadora, Manuel da Silva Dias - Portalegre, Álvaro de Jesus Batista e Esposa D. Graziela Mayer Raposo Baptista e filho, estudante, Álvaro Mayer Raposo Baptista - Muge.

A Regeneração deseja a todos as maiores felicidades e óptimos resultados obtidos no reconfortante contacto familiar, que auguramos lhes seja também estimulante.

## DE LISBOA Falecimentos

Leopoldo Rodrigues

Da Travessa dos Remédios n.º 6 r/c direito em Lisboa, realizou-se no passado dia 30 de Maio, às 15 h. 30 m., para o cemitério do Alto S. João, o funeral do sr. Leopoldo Rodrigues de 57 anos de idade, natural de Castanheira de Pera.

José Ferreira Duarte

Depois de ter sido rezada missa de corpo presente, realizou-se no passado dia 1 de Junho, da Capela da Sr.ª da Saúde em Sacavém, às 9 h. 30 m., para o cemitério da sua terra natal, o funeral do sr. José Ferreira Duarte, comerciante, natural de Campelo (Figueiró dos Vinhos), casado com a sr.ª D. Violante Jesus Santos Ferreira.

D. Maria Abreu Pires Com 60 anos de idade, faleceu no passado dia 27 de Maio nesta Capital, a sr.ª D. Maria Abreu Pires, natural de Figueiró dos Vinhos.

Sendo casada com o sr. Adamastor Fernandes Claro, o seu funeral realizou-se no dia seguinte, às 15 h. 30 m., da Igreja do Lumiar para o cemitério local.

Albano da Silva

Da Igreja de Santo António do Estoril para o cemitério local, realizou-se no passado dia 28 de Maio, às 16 h., o funeral do sr. Albano Silva de 68 anos de idade, natural de Fig. dos Vinhos.

Sendo casado com a sr.ª D. Arminda da Conceição era pai dos srs. João Conceição Silva, Luís Costa da Silva e Aníbal da Silva.

## Acidente mortal

José Manuel da S. Godinho

No dia 8 de Junho findo, cerca das 18 horas e 30 minutos, na Estrada Nacional n.º 350 ao Km. 66,6 próximo do local conhecido por «José Dias», subúrbios de Figueiró dos Vinhos, deu-se um desastre em que perdeu a vida José Manuel da Silva Godinho, empregado na Firma Manuel de Freitas Lopes proprietários da fábrica de serração nesta Vila.

Deixa viúva D. Lucinda da Conceição Santos Godinho e uma filhita Brizida Sofia com a tenra idade de um ano, que teve a reunião das famílias em festa de aniversário realizada no Domingo anterior, dia 5.

A vítima contava 24 anos de idade, era filho de D. Carminda da Silva e Alfredo Jesus Godinho, irmão de Fernando da C. Silva Godinho casado com D. Arlete de Jesus Godinho, Carlos Alberto, António Joaquim, Célia Maria, Nelson José e Júlia da Silva Godinho, solteiros, sobrinho e primo respectivamente dos srs. Fernando de Jesus Godinho - casado, residente em Lisboa e Júlio de Jesus Godinho residentes em Calçadas-Tomar, nossos bons amigos e assinantes dedicados e genro de D. Alice da Conceição, José dos Santos.

O infeliz José Manuel fora chamado por um seu colega de serviço incumbido pela Firma, a fim de ir trabalhar, dirigiam-se àquela hora para o trabalho, este à frente num veículo e aquele noutro a pequena distância. No local do acidente transitavam em sentido contrário dois outros veículos, um dos quais teria pretendido fazer uma ultrapassagem, dando-se certa confusão de todos. José Manuel tripulando o velocípede motorizado n.º 1/FVN/2135, residente em Colmeal, embateu com outro motorizado n.º 1/PGR/1367 de que resultou a queda violenta, tendo sido conduzido ao Hospital de Figueiró, onde foi verificado o óbito.

José Manuel ao que consta encarregado dos serviços de cargas e descargas da mencionada Firma gozava da simpatia de quantos com ele conviviam e, após autópsia a que o corpo foi submetido segundo as formalidades legais, teve no seu funeral para o cemitério, da Vila grande número de pessoas repassadas de angústia que foram acompanhá-lo à derradeira morada, já pela perda de um amigo que tal qualidade grangeara, já pela situação em que deixou os seus, nomeadamente a pequenita Brizida Sofia. A ceifa de uma vida pesa a qualquer consciência bem formada e quando resulta da imposição de uma ordem para cumprimento de serviço pesa ainda mais, porque no caso, o infeliz atingido encontrou a morte no seu posto: «o pão nosso de cada dia!...».

Domingos Coelho Nunes

Recebemos com muita gratidão, a visita deste nosso prezado assinante, de Pinheiro do Bolim-Pedrogão Grande, secretário muito digno, da Comissão de avaliação à propriedade rústica daquele Concelho, que durante cativante demonstração de interesse geral para as localidades suas vizinhas, nos apresentou argumentos da nossa admiração e respeito, a que vamos referir-nos noutra local.

## Serviço de Táxis em Figueiró

Vamos descrever o que em 27 de Maio último se passou entre um chauffeur da nossa praça e um casal que chegou na carreira de Lisboa. Chegamos à Agência, que é como sabemos junto da praça de táxis local, teve necessidade de utilizar um, dali ao Largo de S. Sebastião. O chauffeur tomou o trajecto Café Cardoso, G. N. R., calçada acima até à Cruz de Ferro e finalmente, Largo de S. Sebastião. Aí, o cliente «chupou» 31\$50 por tal serviço. Para já, conta bicuda uma vez que segundo o referido casal, não viu em parte alguma marca da aquela módica quantia. Depois, a apreciação do preço usual desde aquela praça ao Carameloiro mais propriamente à residência do Ivo Lacerda (desculpe, Lacerda a confiança) por 25\$00 e também desde aquela mesma praça ao cruzamento das Estradas para o Areal com o Hospital e dali à Capela de S. Pedro, por igual importância, cujos percursos todos sabemos calcular, três vezes mais ou mais ainda em relação ao caso apontado, além de compreender fora da Vila.

Ora, como classificar justamente o ocorrido? «roubo» abuso, exploração ou outro menos acintoso? Aqui fica para ajuizar!...

Como felizmente ainda se encontra gente honesta, talvez os colegas da praça se sintam ofendidos e desejem que seja divulgado o nome do «protagonista» da obra, o que não temos a menor dúvida em tornar público. Antes de mais, alertamos as Ex.mas Autoridades, até porque pode não ser caso único.

## Campanha de Segurança Rodoviária

Ao conduzir um veículo pesado tenha atenção para que a carga que transporta não dificulte a visibilidade.

Tome todas as precauções necessárias à sólida fixação e correcta sinalização da carga.

... E lembre-se que CIRCULAR É VIVER!

A Regeneração, que acompanha as famílias enlutadas, no duro golpe que tão rudemente as atingiu, deseja paz à alma de José Manuel e resignação a quem sofre o infausto acontecimento, vertiginosamente transmitido e sentido em toda a Vila.